

Argentina consegue pagar juros

HUGO MARTINEZ
Nosso correspondente

BUENOS AIRES — A Argentina chegou a um acordo com os bancos credores para pagar, com suas reservas, US\$ 225 milhões dos juros vencidos em março, informou ontem o ministro da Economia, Bernardo Grinspun. Os bancos vão liberar um crédito de US\$ 125 milhões por 45 dias, renováveis por mais 45. Isso, com os US\$ 100 milhões pagos na semana passada, forma um pacote de US\$ 450 milhões suficientes para cancelar os juros correspondentes ao primeiro trimestre do ano.

O Tesouro norte-americano decidiu prorrogar por 90 dias o aval de US\$ 750 milhões do crédito de resga-

te concedido em fins de março. Os países latino-americanos que completaram a operação prorrogaram por mais um mês o empréstimo de US\$ 300 milhões.

Como em março, a Argentina acertou as contas no último minuto. A decisão dos bancos de receber os pagamentos argentinos sem um acordo formal com o Fundo Monetário Internacional (FMI) permite uma série ampla de interpretações.

Os setores ligados aos credores informam que, na tarde de ontem, Jacques de Larosière manteve uma conversação telefônica com Williams Cecil Rodhes, coordenador do comitê dos bancos, comunicando a existência de um "acordo básico" com a Argentina.

Esse aval, de última hora, tranquilizou John McGillicuddy, titular do Manufacturers Hannover Trust, que declarou: "Tenho a convicção de que a Argentina pagará hoje suas dívidas". O Manufacturers Hannover é o banco mais comprometido com a Argentina. Se este país não pagasse, os lucros do banco sofreriam redução de 15%.

Os representantes argentinos nas negociações estão satisfeitos. Eles acreditam que foi conseguido o máximo, levando em conta a situação do país e a capacidade política do governo. Destacam que de algum modo os credores foram obrigados a deixar de lado a "cláudula FMI", que exige um acordo prévio com o organismo.